



29 de julho de 2020

## **COVID-19 – Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (IREE)**

*PRIMEIRA QUINZENA DE JULHO DE 2020*

**Das empresas respondentes,**

**98% mantêm-se em produção ou funcionamento**

**63% referiram que a pandemia implicou uma redução no volume de negócios**

**25% reportaram que ocorreu uma diminuição no número de pessoas ao serviço**

O SREA divulga hoje, o resultado do IREE no âmbito da pandemia COVID-19, relativo à primeira quinzena de julho de 2020. Este inquérito é da iniciativa das autoridades estatísticas nacionais (Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal), realizando-se em todo o território nacional, abrangendo 81 empresas com sede na Região Autónoma dos Açores. O SREA como autoridade estatística regional, e delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional, coordenou a recolha de informação na Região.

**Nos Açores, a taxa de resposta global na referida quinzena foi de 76,5%, representando 79,6% do pessoal ao serviço (NPS) e 79,9% do volume de negócios (VVN).** Estas percentagens foram superiores às verificadas no conjunto do país (54,6% na taxa de resposta global, representando 59,0% do NPS e 69,0% do VVN da amostra).

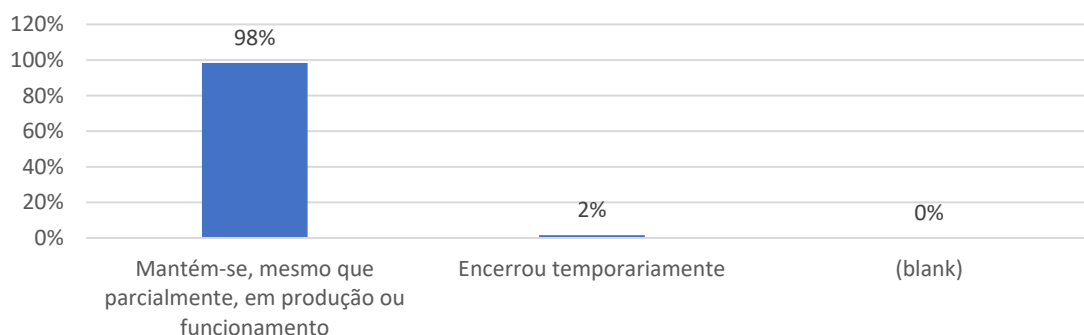
Nesta edição do inquérito, as respostas às questões referem-se à 1.<sup>a</sup> quinzena de julho (recolha entre 20 a 26 de julho de 2020), lembrando que o inquérito na sua génese teve como objetivo apurar dados para o país, não estando desenhado para apuramentos ao nível de Região, **sendo os resultados apresentados referentes apenas às respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.**

## Situação das empresas na primeira quinzena de julho de 2020

No período de referência, os resultados da inquirição indicam que 98% das empresas açorianas que responderam ao inquérito mantêm-se em produção ou funcionamento, mesmo que parcialmente, enquanto que cerca de 2% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, não tendo sido reportadas empresas com encerramento permanente.

A nível nacional 99% das empresas mantêm-se em atividade e apenas 1% encerraram temporariamente.

### Total de empresas respondentes

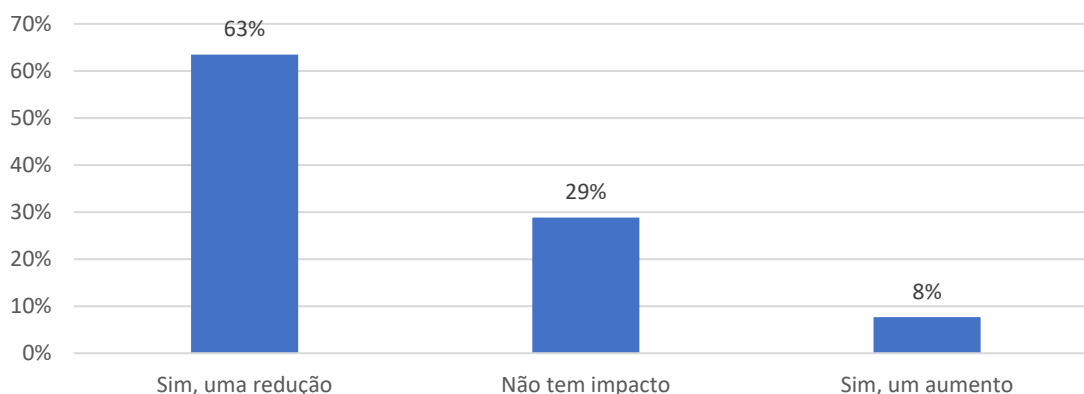


## Impacto da pandemia COVID-19 no volume negócios na primeira quinzena de julho de 2020

Face à situação expectável sem pandemia, na primeira quinzena de julho, das empresas que responderam ao inquérito, com sede na Região Autónoma dos Açores, 63% referiram que sofreram uma redução no volume de negócios, 29% afirmaram que o atual estado de pandemia não teve qualquer impacto no volume de negócios e 8% responderam que verificaram um aumento.

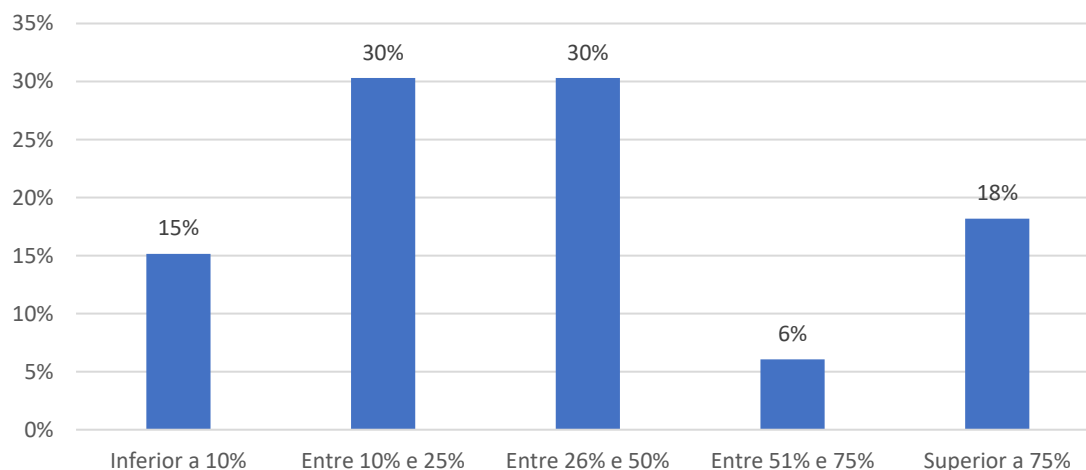
A nível nacional, 58% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios. Das restantes empresas, 6% registaram um impacto positivo e 36% nenhum impacto.

### Impacto no Volume de Negócios (face a uma situação expectável sem pandemia)



Das empresas que declararam ter uma redução do Volume de Negócios, face à situação expectável sem pandemia, 15% referiram que esta tinha sido inferior a 10%, 30% que tinha sido entre 10% e 25%, 30% entre 26% e 50%, 6% entre 51% e 75% e 18% superior a 75%, mostrando uma melhoria da situação.

### Escala da Redução do Volume de Negócios

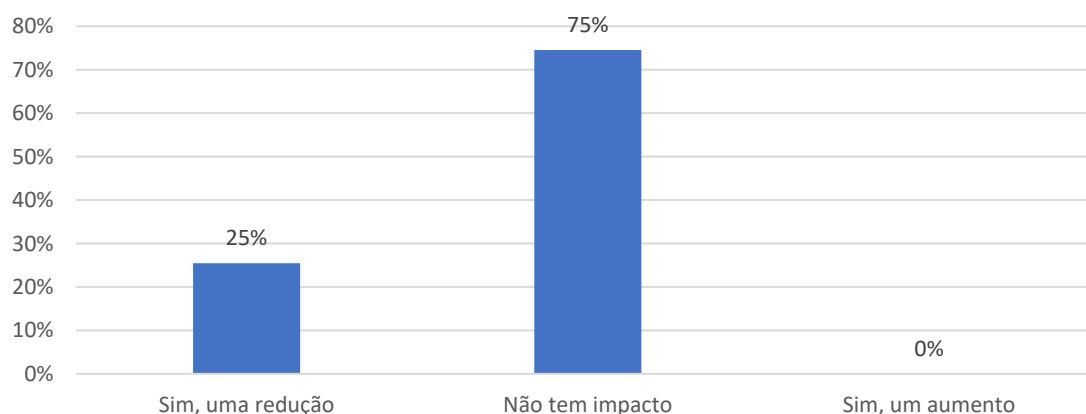


### Impacto da pandemia COVID-19 no número de pessoas ao serviço na primeira quinzena de julho de 2020

Quanto à evolução do Número de Pessoas ao Serviço na primeira quinzena de julho de 2020, face à situação expectável sem pandemia, das empresas que responderam a esta questão, 25% declararam que o NPS teve uma redução, 75% não teve impacto e nenhuma reportou um aumento.

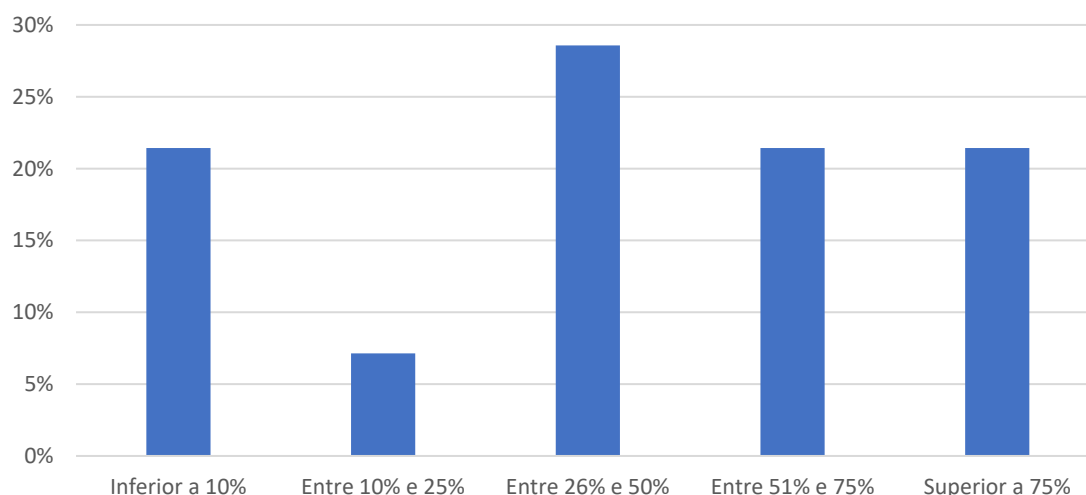
A nível nacional, 24% declararam que o NPS teve uma redução, 73% não teve impacto e 3% reportou um aumento.

### Impacto no Número de Pessoas ao Serviço (face a uma situação expectável sem pandemia)



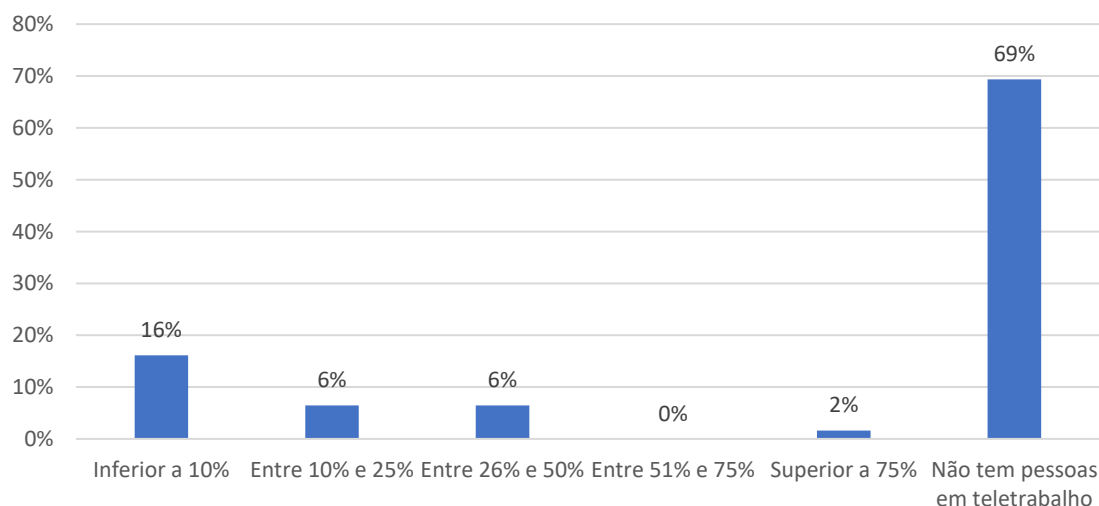
Em relação às empresas que declararam ter ocorrido uma redução no NPS, 21% declarou que esta foi inferior a 10%, 7% indicou situar-se entre 10% e 25%, 29% entre 26% e 50%, 21% entre 51% e 75% e 21% declarou ter sido superior a 75%.

### Escala da Redução do NPS



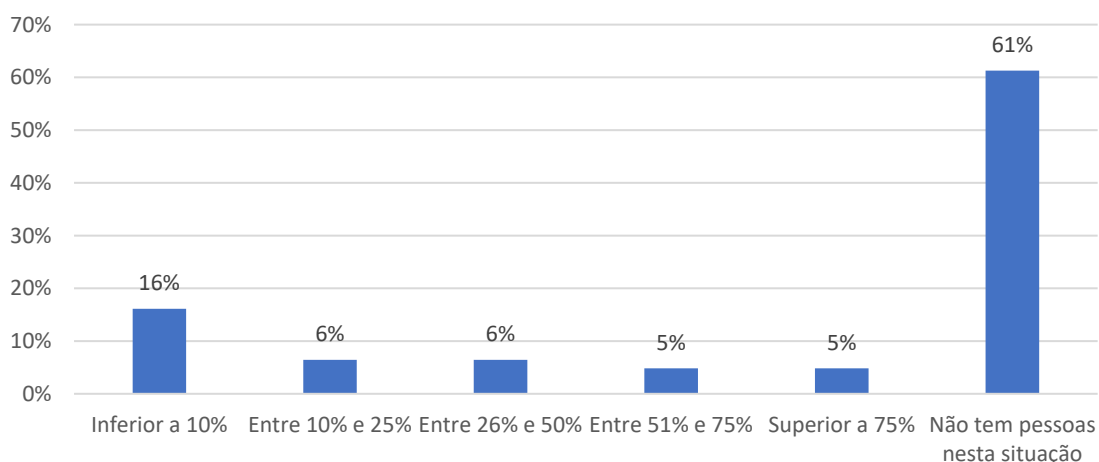
Relativamente aos funcionários a trabalhar em regime de teletrabalho, 29% das empresas indicaram ter pessoal ao serviço neste regime (16% menos de 10%, 6% entre 10% e 25%, 6% entre 26% e 50% e 2% mais de 75%), enquanto que 69% referiu não ter pessoas em teletrabalho.

### Pessoal ao serviço em teletrabalho



39% das empresas declararam ter pessoal em presença alternada nas instalações da empresa (16% menos de 10%, 6% entre 10% e 25%, 6% entre 26% e 50%, 5% entre 51% e 75% e 5% mais de 75%), enquanto que 61% indicaram não ter pessoas nesta situação.

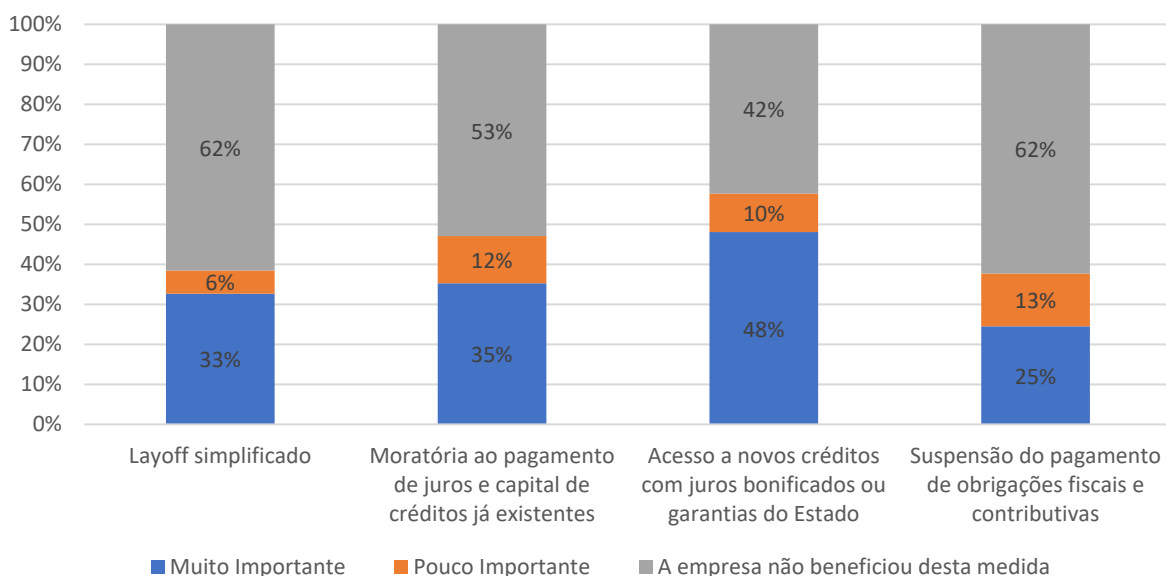
## Pessoal ao serviço em presença alternada nas instalações da empresa



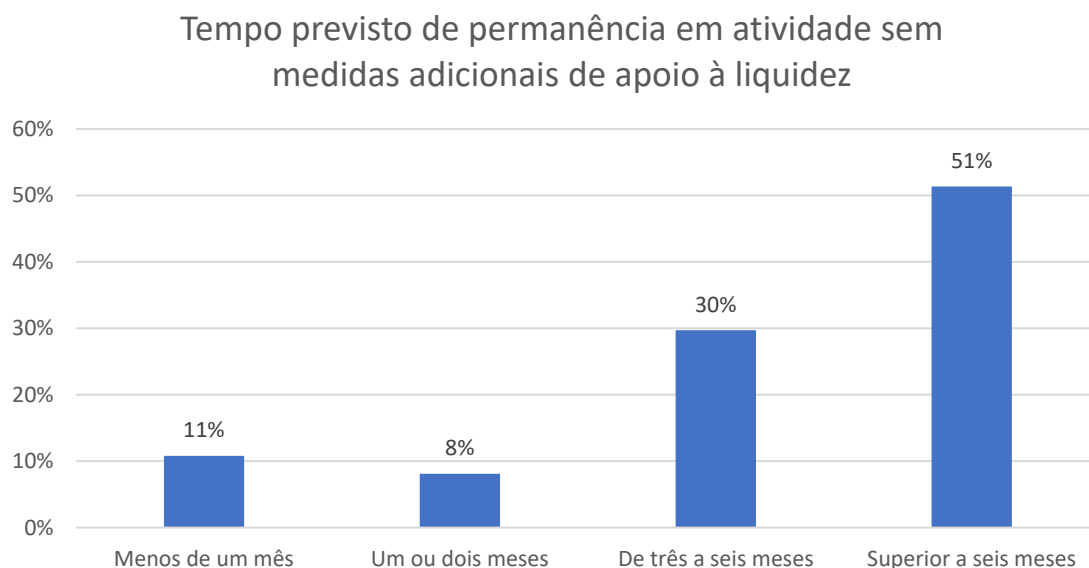
### Impacto das medidas mitigadoras da pandemia COVID-19 e evolução dos preços

Relativamente às medidas implementadas para fazer face à pandemia, as empresas indicaram como principais medidas o *Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado* (muito importante para 48% das empresas) e a *Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes* (muito importante para 35% das empresas). O *Layoff simplificado* (muito importante para 33% das empresas) e a *Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas* (muito importante para 25% das empresas), apesar de terem sido consideradas importantes, foram duas medidas menos valorizadas pelas empresas.

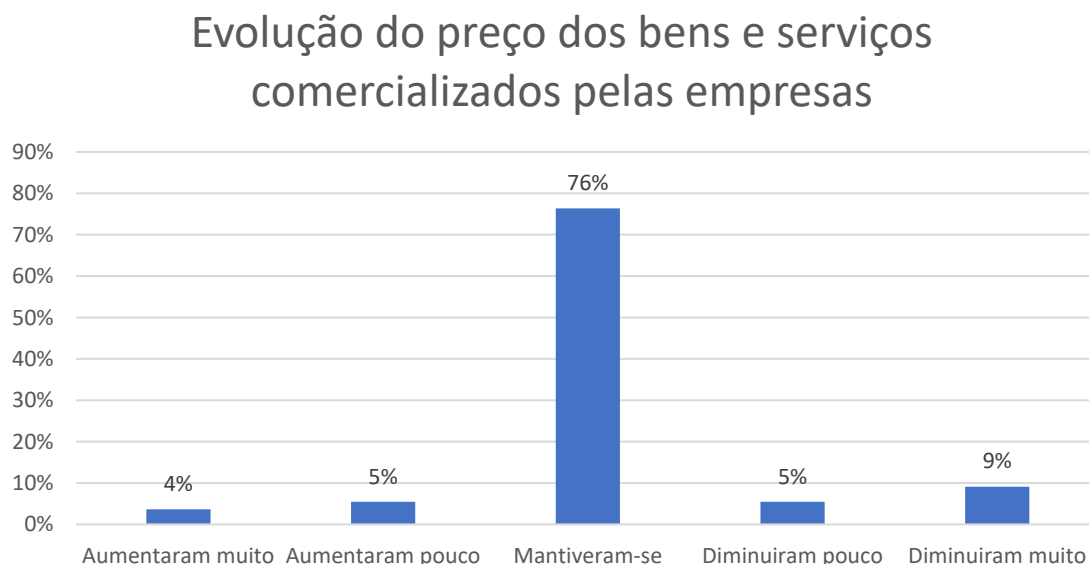
### Importância das medidas na liquidez da empresa



Quanto ao tempo que seria expectável as empresas premanecerem em atividade, numa situação de ausência de medidas adicionais de apoio à liquidez, 11% das empresas indicaram menos de um mês, 8% indicaram um período entre um mês e dois meses, 30% de três a seis meses e 51% das empresas um período superior a seis meses.



Relativamente à evolução dos preços praticados pelas empresas, face a uma situação espectável sem pandemia, 4% indicaram que estes aumentaram muito, 5% que aumentaram pouco, 76% que os preços mantiveram-se, 5% que diminuíram pouco e 9% que diminuíram muito.

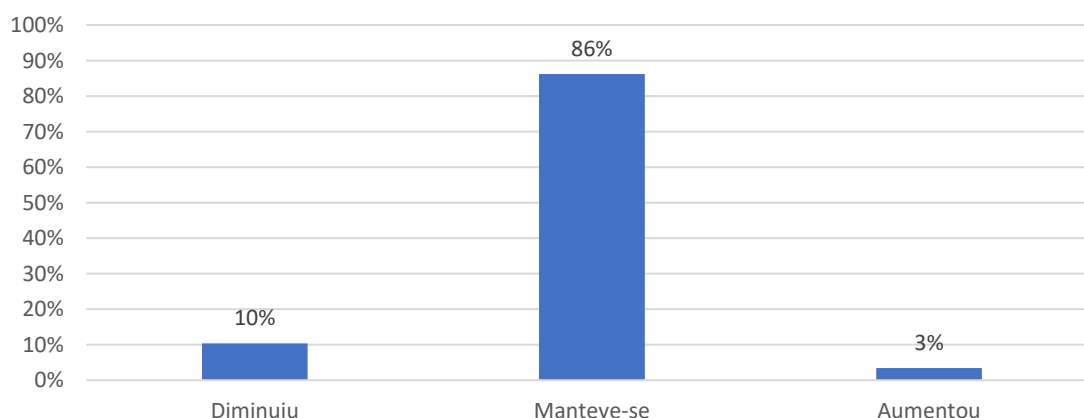


## Evolução do NPS desde o início da pandemia, e perspectivas até ao fim do ano

Com esta edição do COVID-IREE, pretendeu-se avaliar a situação presente em termos de NPS, desde o início da pandemia, o impacto das medidas de Layoff simplificado e perspectivas até ao fim do ano.

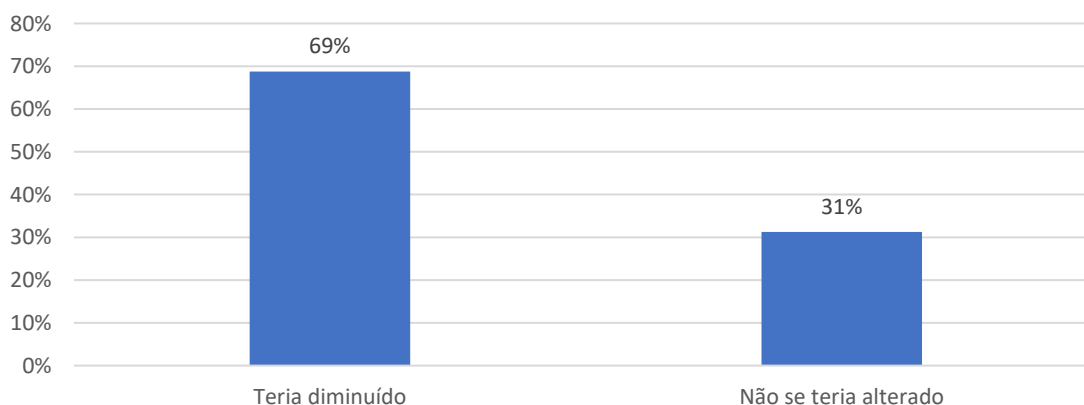
Desde o início da pandemia (decretada a 11 de março), 10% das empresas que responderam indicaram que o NPS diminuiu, 86% que manteve-se e 3% indicaram que aumentou o número de pessoas ao serviço.

### Evolução do NPS desde o início da pandemia (11 de março)



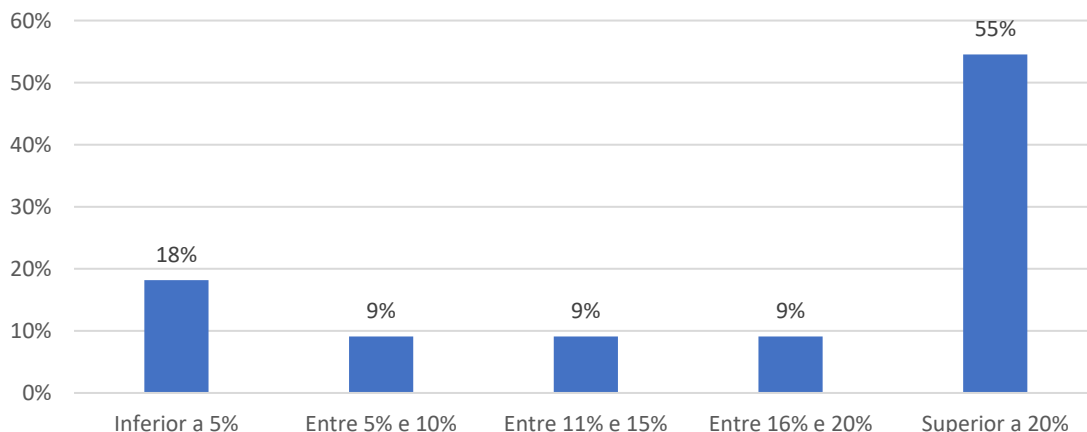
Caso não tivessem recorrido à medida de *Layoff* simplificado, 69% das empresas respondentes indicaram que teria havido uma diminuição do NPS, 31% que não se teria alterado o NPS.

### Alteração no NPS sem existência de *Layoff* simplificado



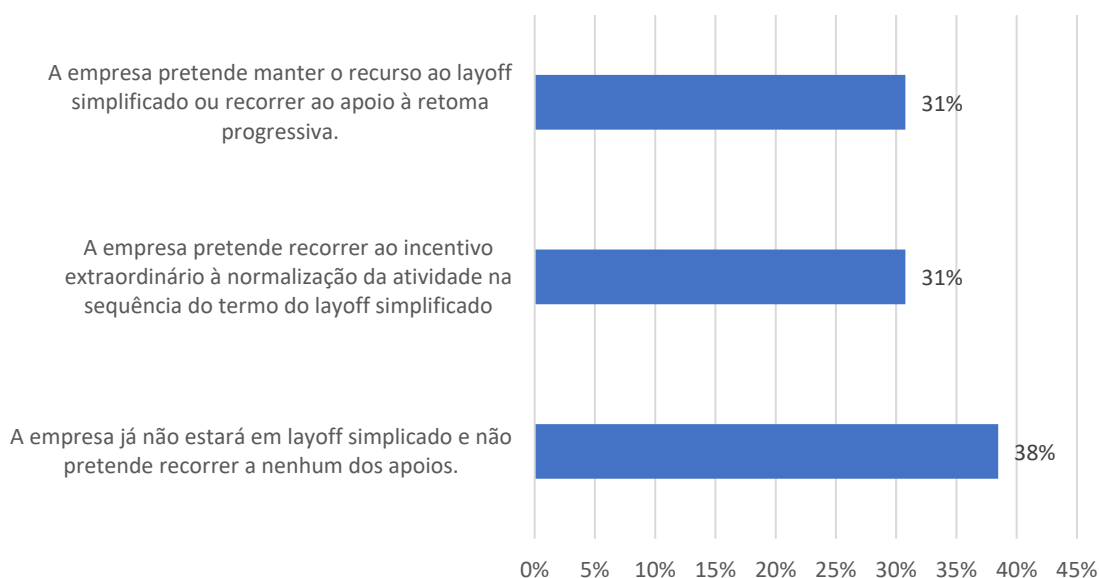
Quanto à escala da diminuição do NPS, para 18% das empresas respondentes que recorreram ao *layoff* simplificado esta teria sido inferior a 5%, 9% entre 5% e 10%, 9% entre 11% e 15%, 9% entre 16% e 20% e 55% mais de 20%.

### Escala da diminuição do NPS sem *Layoff* simplificado



Com as alterações anunciadas para a medida do *layoff* simplificado, 31% das empresas respondentes que recorreram ao *layoff* simplificado pretendem *manter o recurso ao layoff simplificado ou recorrer ao apoio à retoma progressiva*, 31% das empresas pretendem *recorrer ao incentivo extraordinário à normalização da atividade na sequência do termo do layoff simplificado* e 38% das empresas *não estarão em layoff simplificado e não pretendem recorrer a nenhum dos apoios*.

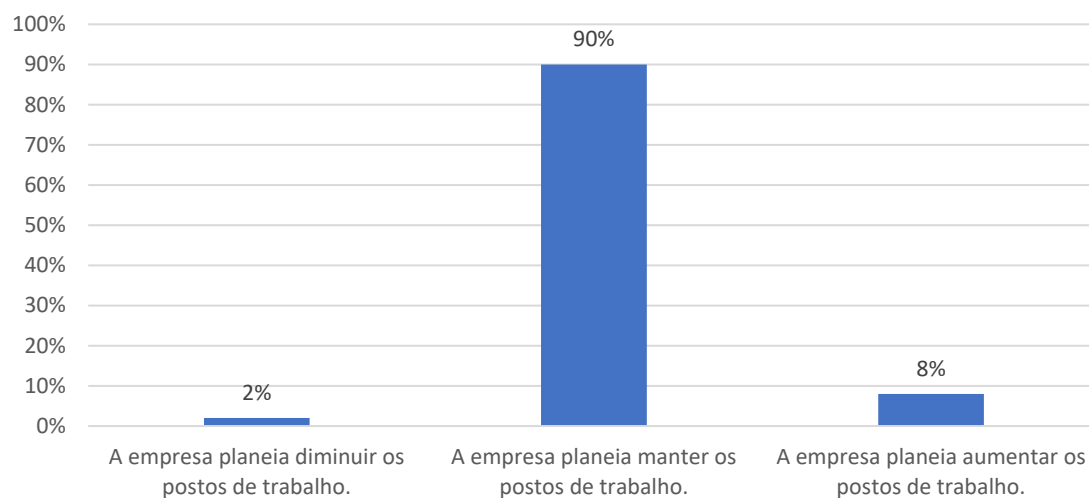
### Alteração da opção da empresa, face às alterações do *Layoff* simplificado





Até ao final do ano, 2% das empresas respondentes indicaram planear reduzir os postos de trabalho, 90% manter e 8% aumentar os postos de trabalho.

## No final do ano, como será a evolução no NPS



## Nota técnica

**Este inquérito (COVID-IREE), terminou com esta última edição, podendo esta decisão ser revertida caso as condições de emergência sanitária ou económica assim o justifiquem.**

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas de 20 a 26 de julho, mas referentes à primeira quinzena de junho.

O inquérito foi dirigido, a nível nacional, a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, **sendo a amostra, para os Açores, de 81 empresas. Foram obtidas 62 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 79,5%. As empresas respondentes representam 79,6% do pessoal ao serviço e 79,9% do volume de negócios da amostra.**

O SREA agradece a colaboração dos empresários açorianos.

O objetivo do COVID-IREE foi identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Nesta quinzena mantiveram-se as questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa e a utilização de instrumentos de apoio.

Como nota importante para a boa leitura dos dados deve-se ter em conta que **os dados apresentados para os Açores são os dados das respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.** Por essa razão também, o conjunto de informação divulgada é mais reduzido, quando comparado com a informação disponibilizada para o país, pelo INE.

**Informação aos utilizadores:** Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.